

Webgincana como estratégia de ensino aprendizagem no ensino superior

Web-contest as a teaching learning strategy in higher education

Webgincana como estrategia de enseñanza en la educación superior

Marily Oliveira Barbosa¹
Arlete Rodrigues dos Santos²
Luís Paulo Leopoldo Mercado³

Resumo: A webgincana consiste numa atividade de pesquisa realizada mediante recursos e informações encontradas na internet, pelos alunos, em fontes previamente selecionadas pelo professor. Segundo Barato (2012) a webgincana se assemelha a caça ao tesouro, mas, diferencia-se desta ao oferecer além das questões, missões e desafios que orientam os alunos na construção de conhecimentos, não sendo apenas descoberta das informações na internet. A webgincana quando bem planejada, pode tornar-se uma atividade enriquecedora, pois além de capacitar os alunos a fazer leituras rápidas, mas criteriosas, de textos e imagens da internet, fomenta o interesse tanto do assunto que começa a ser abordado no programa de estudo, como também em atividades de consolidação e avaliação da aprendizagem, além de propiciar, dada a sua interatividade, o uso cooperativo da informação, problematização, e aplicação crítica dos elementos do currículo abordados na sala de aula. Esta estratégia ao propor questões curiosas, surpreendentes, instigantes e lúdicas, além de proporcionar prazer do jogo, gera conversas atraentes sobre o assunto, imaginação, gosto pela pesquisa e interesse por parte dos alunos.

Palavras-chave: Webgincana. Ensino superior. Estratégias de ensino.

Abstract: *The web-contest is a research activity carried out with funds and information found on the Internet by students in supplies pre-selected by teachers. According to Barato (2012) the web-contest resembles to treasure hunt, but it differs from it because it offers, beyond the issues, challenges and quests that guide students in building knowledge, and discovery of information not only on the internet. The web-contest, when well planned, can become an enriching activity, because it enables students to make quick reads, but insightful, of texts and images from the Internet, it promotes the interests of both the subject that is addressed in the study program as well as in the consolidation and evaluation of learning activities, as well as providing, given its interactivity, the cooperative use of information, questioning, and critical application of the elements of the curriculum covered in the classroom. This*

1 Mestra em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), especialista em Educação Especial Inclusiva (CESMAC), Graduada em Pedagogia e licenciatura em Educação Física pela UFAL. Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Educação e Diversidade (NEEDI) e do Grupo de Estudos e Extensão em Atividade Motora Adaptada (GEEAMA). marilyed@hotmail.com

2 Mestra em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (CEDU/UFAL). Graduada em Psicologia pela Universidade São Marcos; Letras Português/Inglês pela FTC, Salvador (BA). Especialista em Educação Inclusiva pela Universidade Federal de Alagoas (CEDU/UFAL). Orientadora de estudos e formação de professores. Atualmente atua como Professora da Sala de Recursos Multifuncionais da rede Estadual de Educação do estado de Alagoas e professora de Psicologia do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). arspsi@ig.com.br

3 Doutor em Educação (PUC/SP, 1998), Mestre em Educação (UFMS, 1993), Especialista em Formação de Professores em Mídias na Educação (UFAL, 2010), Licenciado em Ciências Biológicas Licenciatura Plena (UFMS, 1989). Bacharel em Direito (CESMAC, 2012). É Professor Associado IV vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas. Líder do Grupo de Pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores Presencial e Online, certificado pelo CNPq. Coordenador da Universidade Aberta do Brasil na Universidade Federal de Alagoas. Avaliador Institucional do INEP. Avaliador ad-hoc da SEED/MEC, Sesu/MEC (Reuni), CAPES, CNPq, FINEP, FAPEAL. luispaulomercado@gmail.com

strategy, by proposing curious, surprising, thought-provoking and entertaining questions, provides enjoyment of the game, and creates compelling conversation about it, imagination, taste for research and interest from students.

Keywords: *Web-contest. Higher education. Teaching strategies.*

Resumen: *El webgincana es una actividad de investigación llevada a cabo con recursos e información que se encuentran en Internet, por los alumnos, en fuentes seleccionadas por los maestros. Según Barato (2012) webgincana se asemeja a la búsqueda del tesoro, pero difiere al ofrecer más allá de las cuestiones, misiones y desafíos que guían a los estudiantes en la construcción del conocimiento, en lo cual no se trata apenas de descubrimiento de la información en Internet. El webgincana cuando bien planificado, puede convertirse en una actividad enriquecedora, así como capacitar a los alumnos a hacer lecturas rápidas, pero perspicaz, de textos e imágenes de Internet, promueve los intereses tanto del contenido que comienza a abordarse en el programa de estudios, así como en las actividades de consolidación y evaluación del aprendizaje. Por otro lado, dado su interactividad, propicia el uso cooperativo de la información, problematización y la aplicación crítica de los elementos del currículo en la clase. Esta estrategia al proponer cuestiones curiosas, sorprendentes y lúdicas, más allá de proporcionar disfrute del juego, crea conversaciones atrayentes sobre el contenido, imaginación, gusto por la investigación y el interés de los alumnos.*

Palabras-clave: *Webgincana. La educación superior. Las estrategias de enseñanza*

Introdução

O professor universitário e a Universidade vêm passando por inúmeras transformações. Com o surgimento de novos espaços educacionais, devido aos avanços tecnológicos e a produção de conhecimento, a tecnologia tem sido cada vez mais presentes se constituindo em um dos desafios para a educação superior, pois exige formação continuada dos profissionais e a aquisição de novos saberes, e sua respectiva utilização de forma contextualizada, e inovadora no ambiente de ensino (MASETTO, 1998).

Antes, para exercer esta atividade, era necessário ter apenas conhecimentos específicos sobre a área a qual iria lecionar, contudo, atualmente isso vem se modificando: necessita-se de professores que além dos conhecimentos específicos de sua área dominem técnicas e procedimentos de ensino. Dessa forma, para Masetto (1998) não basta ao professor ter o domínio da sua área de conhecimento e da área pedagógica, mas uma constante atualização dos seus conhecimentos, flexibilização dos currículos e ferramentas e revitalização do uso do tempo na sala de aula e produção de conhecimentos científicos novos dentro e para o processo de ensino aprendizagem.

A reconceitualização da docência universitária, passa também pelo reconhecimento da necessidade e da formação específica para este exercício, pois essa atividade é complexa e

não se reduz a questões didáticas pedagógicas, mas uma indissolúvel relação entre ensino e pesquisa. Nesse sentido, a profissionalidade no ensino superior, exige algo além do conhecimento, ou seja, competência e qualificação. Para Ramos (2010, p. 48):

a profissionalidade congrega duas facetas interdependentes que não se reduzem a aquisição de um novo conhecimento, na realização de uma ação, mas implica considerar que o sentido de um novo conhecimento encontra sua expressão na ação. Ou seja, no caso da concepção de profissionalidade focada, qualificação e competência, apesar de serem distintas, respeitam um mesmo movimento relacional.

Outro aspecto fundamental é a dimensão política, e o enfrentamento dos problemas vividos pela sociedade, e do engajamento necessário na busca de respostas e proposições, que visem solucionar as questões que permeiam o cotidiano e as relações sociais, buscando formas de inserir a discussão sobre esses problemas nas aulas, assim como, o fomento do debate, e da ética. Segundo Pimenta (2009, p. 40):

O método de ensinar e de fazer aprender depende, inicialmente, da visão de ciência, de conhecimento e de saber escolar do professor. Se o docente vê o currículo como uma somatória de disciplinas colocadas lado a lado, ou como grade, a lecionará como fim em si mesma, adotará um método de transmissão e reprodução do conhecimento. Nessa visão de ciência, o conhecimento é tomado como neutro, descontextualizado, distanciado de seu processo de produção, definitivo e verdadeiro.

Dessa forma, a transformação da prática docente no contexto universitário só se efetiva na medida em que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática, dentro da universidade e fora dela, isto é, pressupõe conhecimento teórico críticos sobre a realidade. Para Pimenta (2009), a diferenciação entre profissionalidade e empregabilidade, permite maior clareza no processo de construção dos professores como profissionais, isto é, não basta apenas executar uma determinada tarefa, dentro de um modelo, como se caracteriza a empregabilidade, mas ter capacidade de conceber novas alternativas diante dos problemas com competência e autonomia. Segundo a autora:

O desenvolvimento profissional dos professores tem se constituído em objetivos e de propostas educacionais que valorizam a formação dos professores não mais baseados na racionalidade técnica, que os considera como meros executores de decisões alheias, mas numa perspectiva que reconhece a capacidade de decidir (PIMENTA, 2009, p. 49).

Mas, estes saberes não chegam até o professor de forma pronta, concreta, são em sua grande maioria, adquiridos de diversas formas a partir das vivências de cada professor. Alguns profissionais obtêm esses saberes durante sua formação inicial e continuada e outros

durante sua história de vida, portanto os saberes dos professores são múltiplos e heterogêneos constituídos juntamente com sua identidade (FARIAS et al, 2009).

As múltiplas experiências do professor nas esferas pessoais sociais e profissionais compõem os significados, que atuam como um referencial, para atribuir sentido, e organizar sua atividade. Esse repertório de saberes, e experiências, orienta-o na tomada de decisões e na interpretação do mundo e de como este vive sua profissionalidade.

Atualmente, se faz necessário, que o professor universitário, além de dominar sua própria área de ação, construa articulações com outras áreas, visando proporcionar um processo de ensino aprendizagem eficaz. O professor antes de ser alguém que leciona determinado conteúdo, deve ensinar para a vida, de forma que os alunos se sintam motivados ampliar seus conhecimentos, que caminhem para além daquilo que lhes foi ensinado pela universidade. Com isso, a utilização de novas estratégias de ensino aprendizagem são necessárias, tanto no ensino na sala de aula, como a partir de novos contextos de aprendizagem como os ambientes virtuais de aprendizagem.

Este artigo discute a viabilidade de uso no ensino superior de uma dessas estratégias - a webgincana. Para auxiliar os alunos a webgincana possui a sessão recursos, que contem os links da internet para direcionar a busca dos conteúdos a serem estudados. A avaliação da webgincana vem para auxiliar os alunos a compreenderem se alcançaram os objetivos, seguidos por conclusões, créditos e referências utilizadas para a criação da webgincana.

O professor no ensino superior

As instituições de ensino superior são instituições educativas, responsáveis pela formação de seus membros como cidadãos (seres humanos e sociais) e profissionais competentes, responsáveis e comprometidos com o desenvolvimento dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento e nos aspectos emocionais, além das habilidades profissionais. Nesse sentido, a universidade é marcada pela prática pedagógica intencional – tem planejamento e objetivos próprios. Nas palavras de Masetto (1998, p.23):

A universidade é um lugar de se fazer ciência, que se situa e atua em uma sociedade, contextualizado em determinado tempo e espaço, sofrendo as interferências da complexa realidade exterior, que se estende da situação politico-economico-social da população às políticas governamentais, passando pelas perspectivas políticas e ideológicas dos grupos que nela atuam.

Historicamente a Universidade, é reconhecida como *lócus* privilegiado do saber. Ser professor nos ensino superior hoje envolve o desempenho de papéis, responsabilidades e cobranças que vão muito além do papel tradicional, outrora representado na sociedade, e bem distante do ensinado na academia em sua formação inicial. O professor, na atualidade, precisa se adequar às características de uma sociedade da informação, democrática, e incorporar novos conhecimentos às suas ações. Quanto a isso, Pimenta (2009) salienta que para atuar no ensino superior existe a necessidade de uma formação sobre o método de ensinar. Uma vez que o exercício da docência exige do professor o domínio do processo de ensino-aprendizagem, do currículo, da relação professor-aluno e do processo de aprendizagem, tendo como domínio a tecnologia educacional (MASETTO, 1998).

Para Pimenta (2009, p. 47), quando se amplia a discussão da atividade docente, se percebe que ensinar não se reduz a uma questão de técnicas, mas de compreensão e análise de como, quando e em que contexto ocorre a situação de ensino, favorecendo-o ou dificultando-o:

Aprender é muito mais do que obter informações, é processá-las, analisá-las, compará-las, contextualizá-las, problematizá-las, interpretá-las, e que para isso é preciso um método de investigação. O que coloca como um desafio para os professores é aprenderem a realizar um processo de ensinagem, no qual a pesquisa é componente estruturante.

Nesta perspectiva, para Ramos (2010), a atenção à docência universitária no limiar do século XXI exige, entre outros aspectos, a compreensão da reconceitualização da docência inserida num processo de redefinição identitária de universidade, para uma nova forma de produzir conhecimento, que aponta para uma necessária consideração da complexidade das questões pedagógicas e didáticas, dando uma nova configuração à relação professor aluno. Nesse sentido, a Declaração Mundial sobre a educação Superior no século XXI: visão e ação (UNESCO, 1998), pontua a necessidade de centrar a atenção no aluno:

Novas aproximações didáticas e pedagógicas devem ser acessíveis e promovidas a fim de facilitar a aquisição de conhecimentos práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise criativa e crítica, a reflexão independente. Esses novos métodos pedagógicos também devem pressupor, novos métodos didáticos, que precisam ser associados a novos métodos de exame que coloquem a prova não somente a memória, mas também as faculdades de compreensão, habilidade par o trabalho prático e a criatividade.

Os desafios pelos quais a universidade passa atualmente não são novos e se referem aos seus preceitos baseados na hegemonia, legitimidade e institucionalidade, que a deixavam,

como instituição, a margem da sociedade, impedindo-a de integrar, novos princípios e transformações e progressos da sociedade. Porém, o que se constata atualmente, é novo movimento: rompimento de barreiras institucionais, incorporação, e da racionalização da especialização científica, que, impulsionada pelo movimento de profissionalização do magistério, fomenta o processo de reconceitualização da atividade docente. Para Burdoncle citado por Ramos (2010, p.25):

A relação da Universidade com a sociedade mudou. Já não é uma instituição marginal, reservada para formação de um grupo elitário, mas uma instituição central, muito ligada ao resto do sistema educativo; e já não pode limitar-se a dar uma formação liberal e geral, nem uma formação científica, ignorando a maneira como os estudantes poderão depois ganhar a vida.

Por outro lado, o desenvolvimento das ciências e sua conseqüente necessidade de especialização, ainda fragmenta os saberes, delimitando-os profissionalmente em sua formação específica, não oportunizando a este as condições favoráveis para a formação humana de seus alunos, característica essencial hoje, para se fazer ciência. A esse respeito, Zabalza citado por Ramos (2010, p. 30), aponta:

É necessário insistir, exaustivamente que a formação deve servir para qualificar as pessoas, e não é suficiente equipá-las com um perfil profissional padrão, ou com determinada bagagem de conhecimento; o sentido de uma formação universitária, deve contemplar o desenvolvimento pessoal, articulado ao desenvolvimento de conhecimentos e competências específicas que possibilitem uma visão mais ampla do mercado de trabalho, a fim de agir nele com maior autonomia.

Segundo Ramos (2009, p. 51), a profissionalidade requerida diante do movimento de reconceitualização da docência universitária necessita ser compreendida no quadro do movimento de superação da visão de que “quem sabe, automaticamente sabe ensinar”, mas uma profissionalidade docente equilibrada, um diálogo entre profissionalidade empírica e científica, ou seja, um novo estilo, uma nova identidade profissional.

É possível constatar que além destes conhecimentos são necessários diversos outros saberes, além do conhecimento disciplinar. Farias et al (2009) afirmam que para o exercício da docência são necessários os saberes especializados da formação profissional, da disciplina, do currículo, da experiência, da tradição e da ação pedagógica, entre outros saberes que fornecerão subsídios para exercício da docência.

Segundo Masetto (1998), a docência no ensino superior, passa por um processo de autocrítica, pois a atividade docente nesse contexto exige competências próprias, para o seu

pleno exercício, entre elas o compromisso com a pesquisa. Desse modo, o processo de ensino aprendizagem, deve ser um conector e gestor do currículo e abranger as condições para a configuração de uma aprendizagem significativa. Portanto, o desenvolvimento da atitude de parceria, entre alunos e professores e entre os próprios alunos, são estratégias necessárias.

Uma forma de proporcionar a autonomia são as ferramentas disponibilizadas pelo ambiente estruturado da internet, como as caça ao tesouro, webquests e as webgincanas, que podem proporcionar aprendizagem significativa e autonomia na busca do conhecimento, pois se inspiram dinamismo e interesse na descoberta da informação.

A webgincana como estratégia didática no ensino superior

A webgincana surgiu a partir da caça ao tesouro. Segundo Coma (2012, p. 187) “as caça ao tesouro são, basicamente, atividades didáticas nas quais propomos aos alunos que realizem uma pesquisa por meio da internet”. Atualmente toda a sociedade busca na internet adquirir as respostas necessárias para suas questões e o mesmo acontece com a caça ao tesouro. O professor, através da internet, monta uma caça ao tesouro, nos quais o objetivo e a obtenção de determinados conhecimentos relacionados aos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

Essa dinâmica que acontece na caça ao tesouro e na webgincana se caracteriza por levar em consideração a ideia de aventura em busca de algo muito precioso/valioso, esta preciosidade seria as informações, para obter assim o conhecimento, neste caso o tesouro a ser encontrado é a informação.

A webgincana é formada por diversos componentes, tais como introdução que consiste na parte introdutória do assunto a ser abordado pela webgincana; desafios que se assemelham as tarefas. Para Torres (2012), o conceito de tarefa se assemelha a atividade ou exercício proposto, tendo por objetivo a realização em um contexto educativo. Na webgincana os desafios são compostos por tarefas que se assemelham a um *quiz*, levando assim os alunos a buscarem respostas para as perguntas realizadas por intermédio da internet.

Os desafios da webgincana são formados por desafios que consistem em tarefas (atividades e missões). De acordo com Barato (2012, p. 168):

Além das solicitações de itens de informação que possam ser obtidos por meio de uso dos recursos da internet, as equipes deverão realizar atividades e missões quando essas forem solicitadas. Essas atividades e tarefas devem exigir a movimentação dos

estudantes fora do espaço da aula de informática e da sala de aula. As missões e atividades devem ser planejadas a partir da descoberta do item de informação com o qual se relacionam. [...] as missões e atividades devem, portanto, um desdobramento da informação descoberta na internet. Convém indicar, logo após a solicitação de um item de informação, os respectivos pontos que podem ser obtidos se o resultado esperado for alcançado.

Além dos aspectos dos desafios, temos na webgincana a sessão recursos no qual se localiza a lista de links de sites da internet, previamente elencados pelo professor, nos quais os alunos deverão pesquisar a respeito do conteúdo. Essa lista auxilia os alunos a entrarem em sites nos quais as informações são fidedignas, evitando o mau uso da internet. Para Barato (2012), na sessão recursos devem ter de oito a dez indicações de recursos na internet, podendo ser estes sites, blog, vídeos e outras mídias disponíveis, pois quanto maior a exploração das diversas mídias melhor para o aprendizado do aluno.

Outro quesito importante na webgincana é a avaliação, ao qual Barato (2012, p. 168) afirma que “deve ser algo muito simples [...]. Na avaliação, o professor deve informar os critérios que utilizará ao conferir pontos às equipes que alcançarem o resultado esperado em cada item”. Finalizando as sessões da webgincana temos a conclusão, que servirá para firmar o que já foi dito na introdução e estimular o aluno a pesquisar mais sobre o conteúdo pesquisado e por fim teremos os créditos e referências, na qual, o professor indica as ajudas que recebeu para elaborar seu trabalho e relacionar os recursos utilizados com as ferramentas empregadas.

A webgincana pode ser utilizada nas mais diversas áreas do conhecimento. O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), instituição de ensino profissional do Brasil, tem desenvolvido a webgincana dentro do estado de São Paulo como instrumento auxiliador no processo de aprendizagem de em diversos segmentos, tais como meio ambiente, educação, entre outras. A instituição possui um site institucional no qual centraliza diversas webgincanas e materiais que auxiliam os educadores a criarem a sua própria webgincana. O site pode ser visualizado na **Figura1**.

Figura 1 – Site de webgincana do SENAC-SP



Fonte: Senac-SP. Disponível em: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/gde/index.asp?me=1>

O site possui diversas webgincanas, tais como: o uso racional da energia elétrica desenvolvido para o nível fundamental de ensino; saúde bucal desenvolvido para o ensino profissional; reflexão sobre o uso racional dos alimentos voltado para o ensino médio, entre outras. Todas as webgincanas possuem introdução, desafios, recursos, avaliação e conclusão. A partir de iniciativas como esta do Senac, observamos a multiplicidade de uso da utilização da webgincana, sendo possível utiliza-la nos diversos níveis de ensino, desde o nível fundamental de ensino ao nível superior.

A utilização da webgincana no ensino superior

A dinâmica da webgincana proporciona autonomia; estímulo ao trabalho em equipe; à autoria; articulação com outras mídias; ludicidade; fomento a pesquisa em fontes de boa qualidade; capacidade de análise e síntese. Estes aspectos tornam a webgincana uma estratégia de ensino prática, criativa, que contribui para o processo de ensino aprendizagem no ensino superior. A proposição de atividades na webgincana, tendo por principal ferramenta o uso da internet como fonte de pesquisa, pode significar um caminho na utilização de computadores para fins de aprendizagem (BARATO, 2012).

Segundo Barato (2012), a webgincana quando bem planejada, pode tornar o trabalho pedagógico uma atividade enriquecedora, tanto para os professores, como para os alunos, pois além de capacitar os alunos a fazer leituras rápidas e criteriosas, de textos e imagens da

internet, fomenta a curiosidade e o interesse tanto do assunto que será abordado no programa de estudo, como e também nas atividades de pesquisa, consolidação e avaliação da aprendizagem, além de propiciar, dada a sua interatividade, o uso cooperativo da informação, sua problematização, aplicação e discussão dos temas abordados na sala de aula.

De acordo com o autor, esta estratégia, ao propor questões curiosas, surpreendentes, instigantes e lúdicas, além do prazer do jogo, geram conversas atraentes sobre o assunto, imaginação, gosto pela pesquisa e interesse por parte dos alunos. Porém, para que isso ocorra, é necessário que exista alinhamento entre os objetivos a ser alcançados na webgincana, e as fontes consultadas, além da cuidadosa escolha de questões, que devem ser necessariamente, incentivadoras e desafiadoras, caso contrário, seu uso pode não alcançar os resultados esperados. Nas palavras de Barato (2012, p.166-167):

Em nossos estudos sobre a elaboração do desafio em webgincanas, fica cada vez mais evidente a necessidade de propor questões que exijam interpretação de informação. [...] O que se espera no caso é que os alunos leiam com certo entendimento e que desenvolvam estratégias interpretativas para converter informação em conhecimento. Mas isso dependerá da habilidade dos educadores ao propor itens de investigação numa webgincana.

A partir dos desafios, é possível auxiliar o processo de construção do conhecimento. Pensar a webgincana como ferramenta no processo de ensino aprendizagem fomenta a criativa busca pelo conhecimento. Dentro do ensino superior foi solicitado, através da disciplina Metodologia do Ensino Superior com TIC ofertada no Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Federal de Alagoas, a realização de uma pesquisa sobre as estratégias didáticas de aprendizagem com a utilização das tecnologias, e um dos temas foi a webgincana, foco desta pesquisa.

Desta feita, realizamos uma vasta pesquisa sobre o conteúdo e obtemos diversos conhecimentos e muitas utilizações para a webgincana. Essa estratégia de ensino vem sendo utilizada em larga escala pela Espanha e está iniciando no Brasil (BARATO, 2012).

Após a pesquisa e apropriação do conhecimento, construímos a webgincana “autismo e seu espectro”, webgincana esta que foi disponibilizada para a comunidade acadêmica do curso licenciatura em Educação Física, tanto estudantes como professores puderam ter acesso a esta estratégia de ensino. É possível visualizar a webgincana na **Figura 2**.

Figura 2 – Webgincana Autismo e seu Espectro



Fonte: Elaboração própria

A webgincana “autismo e seu espectro” foi construída contendo todos os passos expostos por Barato (2012) e pode ser visualizada por completo no blog O Autismo na Educação, disponível em: <http://oautismonaeducacao.blogspot.com.br/2012/10/webgincana-autismo.html>. A partir desta experiência alguns professores do nível superior tiveram acesso a esta estratégia didática e atualmente a estão utilizando como instrumento de abordagem do conhecimento e avaliação.

A webgincana, segundo Barato (2012), pode contribuir para a construção de competências e atitudes desejáveis a formação do aluno, pois seu caráter dinâmico e lúdico pode alcançar dentro do processo educacional para os alunos do Ensino superior, acesso a informação, conhecimento e compreensão, além de análise e síntese e posterior aplicação dos conhecimentos, desde que sejam organizadas pelo professor para esse fim, tanto pela escolha do tema como do rol de questões e fontes a serem consultadas.

Considerações finais

É no trabalho e pelo trabalho que o professor se define como profissional. A multidimensionalidade do processo educacional requer dos professores decisões complexas e diversificadas, de natureza pedagógica e política, que, em grande parte, extrapolam o espaço escolar. Tais decisões tomam como referência, o conjunto de valores, crenças, hábitos, e

normas que determinam o que este grupo social considera importante, assim como os modos de pensar, sentir, atuar, e de se relacionar, assumindo os valores da cultura docente e escolar (Farias et al 2009).

Outro elemento chave é a formação, segundo Farias et al (2009, p.66), “um dos contextos de socialização que possibilita ao professor reconhece-se como profissional, construindo-se a partir de suas relações com os saberes e com exercício da docência”. Isso implica em reconhecer que o professor é um ser em permanente constituição, produzido pelas condições sociais concretas do lugar e do seu tempo em constante aprendizado, em contínua renovação de valores e saberes que orientam a atividade docente, inclusive no contexto de trabalho, com seus pares.

Portanto o avançar no processo de desenvolvimento profissional através da preparação pedagógica não se dará em separado de processos de desenvolvimento pessoal e institucional. Segundo Barato (2012, p. 168) as TIC já ocupam um espaço importante no mundo, mas têm uso ainda pequeno em educação e aponta a estrutura das webgincanas, como meio de pesquisa na internet tem uma base metodológica sólida, nas quais se torna impossível cortar e colar. O modelo da webgincana proposto apresenta-se como elemento providencial na busca pela aprendizagem em contextos significativos, dotados de sentido, motivação e ludicidade, ao mesmo tempo, em que alia a facilidade de aplicação e recursos de fácil acesso: computador e internet.

Referências

BARATO, J. N. Webgincanas: um uso estruturado da internet para a educação. In: BARBA, C.; CAPELLA, S. (Orgs.). **Computadores em sala de aula: métodos e usos**. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 162-171.

COMA, N. A caça ao tesouro. In: BARBA, C.; CAPELLA, S. (Orgs.). **Computadores em sala de aula: métodos e usos**. Porto Alegre: Penso, 2012.p. 187-194.

FARIAS, I. M. et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber, 2009.

MASETTO, M. T. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente In: MASETTO, M.T. (org). **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 1998.p. 97-157.

PIMENTA, S. G.A profissão professor universitário: processo de construção da identidade. In: CUNHA, M. I. **Docência universitária: profissionalização e práticas educativas**. Feira de Santana: Eduefs, 2009.p.33-55.

RAMOS, K. M. **Reconfigurar a profissionalidade docente universitária**: um olhar sobre ações de atualização pedagógico-didática. Porto: Universidade do Porto, 2010.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre a educação Superior no século XXI**. 2010. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-duca%C3%A7%C3%A3o/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao.html> Acesso em: 15 abr. 2013.

Recebido em 05 de julho de 2014
Aceito em 17 de agosto de 2014